

As Doze Tradições de Narcóticos Anônimos

Só conservamos o que temos com vigilância. Assim como a liberdade do indivíduo vem dos Doze Passos, a liberdade coletiva tem origem nas nossas Tradições.

Tudo estará bem enquanto os laços que nos unem forem mais fortes do que aqueles que nos afastariam.

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade — um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um único propósito primordial — levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.

A compreensão destas Tradições vem devagar e com o tempo. Obtemos as informações falando com outros membros e visitando diferentes grupos. Normalmente, só quando nos envolvemos no serviço, é que alguém aponta que “a recuperação individual depende da unidade de NA,” e que a unidade depende da maneira como seguimos as nossas Tradições. As Doze Tradições de NA não são negociáveis. São as diretrizes que mantêm a nossa Irmandade viva e livre.

Seguindo estas diretrizes, quando lidamos com os outros e com a sociedade em geral, evitamos muitos problemas. Isto não quer dizer que as nossas Tradições eliminem todos os problemas. Ainda temos que encarar as dificuldades, à medida que aparecem: problemas de comunicação, diferenças de opinião, controvérsias internas, e complicações com indivíduos e grupos fora da Irmandade. Mas, quando aplicamos estes princípios, evitamos algumas das armadilhas.

Muitos dos nossos problemas são iguais aos que os nossos antecessores tiveram que encarar. Da sua experiência, arduamente adquirida, nasceram as Tradições, e a nossa própria experiência demonstrou que estes princípios são tão válidos hoje, como eram quando estas Tradições foram formuladas. As nossas Tradições nos protegem das forças internas e externas que poderiam nos destruir. São verdadeiramente os laços que nos unem. Só através da compreensão e da aplicação é que elas funcionam.

(Retirado do livro *Narcóticos Anônimos*, página 64)